

DA ALQUIMIA E ESOTERISMO (rosacrucianismo?)

NA OBRA DE
LUÍS DE CAMÕES

(ESBOÇO DISPERSO)

Slides de apoio à conferência proferida
em 22 de Junho de 2013 na

Fraternidade Rosacruz in Lusitania

por

A. Amadeu de Aragão M.



LUÍS VAZ DE CAMÕES

- **Poeta da "Renascença"** assim se chamou em virtude da redescoberta e revalorização das referências culturais da **antigüidade** clássica, que nortearam as mudanças deste período em direção a um ideal **humanista** e **naturalista**.
- **Poeta neoplatónico** sendo que o termo **neoplatonismo** se define como o conjunto de doutrinas e escolas de inspiração platónica, direcionado para os aspectos espirituais e cosmológicos, preocupados com a interpretação adequada do pensamento de Platão. O neoplatonismo pode ser visto como uma forma de misticismo, contendo partes teóricas e práticas, a primeira referindo-se à elevada origem da **alma** humana e mostrando como ele se afastou de seu primeiro estado e a segunda parte mostra o caminho pelo qual a alma pode novamente voltar ao eterno **Ser Supremo**.

LUÍS DE CAMÕES

PRINCÍPE DOS POETAS

assim lhe chamou o poeta italiano renascentista



Torquato TASSO

DESAFIO AO LEITOR

**Atentas as diversas concepções de «amor» (1) o poeta
faz um desafio ao leitor como se vê no final deste soneto:**

Enquanto quis Fortuna que tivesse
Esperança de algum contentamento,
O gosto de um suave pensamento
Me fez que seus efeitos escrevesse.

Porém, temendo Amor que aviso desse
Minha escritura a algum juízo isento,
Escureceu-me o engenho co'o tormento,
Para que seus enganos não disesse

Ó vós que Amor obriga a ser sujeitos
A diversas vontades! Quando lerdes
Num breve livro casos tão diversos,

Verdades puras são e não defeitos;
**E sabeis que, segundo o amor tiverdes,
Tereis o entendimento de meus versos.**

(1) Cf. Platão, *O Banquete*

Dante Alighieri

*O voi che avete gl'intelletti sani,
Mirate la dottrina che s'asconde
Sotto il velame detti versi strani!»*

Con queste parole [*Inferno*, IX, 61-63],



ALGUNS DOS AUTORES QUE ESCREVERAM SOBRE O ESOTERISMOS EM LUÍS DE CAMÕES

- **SAMPAIO BRUNO – Os Cavaleiros do Amor.**
- **FRANCISCO MARQUES RODRIGUES na Revista de Esoterismo da Fraternidade Rosacruz de Portugal, n°s 250 a 280.**
- **ANTÓNIO TELMO - O Mistério de Portugal na História e n’Os Lusíades.**
- **ANTÓNIO DE MACEDO – Cristianismo Iniciático, Ésquilo.**
- **JORGE DE SENA – A Estrutura de «OS LUSÍADES ...»**
- **PAULO BORGES – Eros e Iniciação em Luís de Camões. A “Ilha dos Amores”**

DANTE D'AGLIERI

Alquímico e Esotérico

- . Il LINGUAGGIO SEGRETO DI DANTE e dei «Fedeli d'Amore» - 1930 - Luigi Valli
- . L'ESOTERISMO DE DANTE – René Guénon (1923).
- . **Dante templare, massone, rosacrociato, eretico, anticattolico ...** - Paolo Franceschetti e Stefania Nicoletti

CONCEITO DE “ESOTERISMO” e “EXOTERISMO”

- Os vocábulos são recentes tendo o primeiro sido popularizado por Elifhas Lévi na obra *Dogme e rituel de haute magie*.
- Os vocábulos esotérico e exotérico são mais antigos e foram utilizados por Platão e Aristóteles.
- O prefixo “éso” quer dizer interior, de dentro e o “exo” quer significar exterior, de fora.
- ANTÓNIO DE MACEDO propõe um significado de: «observar, espiar; guardar, conservar», cf. Cristianismo Iniciático, Ésquilo, p. 45.
- O vocábulo exotérico deve ser entendido como aquilo que está de fora, está no exterior, que é do conhecimento público e geral, por contraposição ao “esotérico” que é conhecimento, interior, oculto, iniciático.
- Tradição esotérica no pensamento ocidental corresponde aos ensinamentos e experiências que provieram das correntes pitagóricas e platónica e seus seguidores, dominantes no pensamento grego, mas que acabaram marginalizados pela ortodoxia cristã, cf. António de Macedo, p. 52.

LEIS NATURAIS E DIVINAS

. **DA EVOLUÇÃO**

. **DA CAUSA E EFEITO (Karma)**

. **DA REENCARNAÇÃO ou RENASCIMENTO –**

LEI DA EVOLUÇÃO

O plano divino e a Lei Natural de Evolução revelam que o Universo está em evolução e expansão, de acordo com a máxima hermética *como é em cima é em baixo*.

O Ser Humano é um desses seres vivos que se encontra em fase relativamente evoluída, fazendo parte do plano divino que ele evolua até à omnisciência e se transformar em um deus.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem, se algum houve, as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já foi coberto de neve fria,
E em mim converte em choro o doce canto.

E, a fora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto:
Que não se muda já como soía.

Que as imortalidades que fingia
A antigüidade, que os ilustres ama,
Lá no estelante Olimpo, a quem subia
Sobre as asas ínclitas da Fama,
Por obras valorosas que fazia ,
Pelo trabalho imenso que se chama
Caminho da virtude alto e fragoso,
Mas no fim doce, alegre e deleitoso:
Canto IX-90

Não eram senão prêmios que reparte
Por feitos imortais e soberanos
O mundo com os varões, que esforço e arte
Divinos os fizeram, sendo humanos .
Que Júpiter, Mercúrio, Febo e Marte,
Eneias e Quirino, e os dois Tebanos,
Ceres, Palas e Juno, com Diana,
Todos foram de fraca carne humana .
Canto IX-91

LEI DA CAUSA E CONSEQUÊNCIA (KARMA)

- Tal es en bosquejo la capital ley del karma y sus operaciones, cuyo conocimiento y empleo le permite al hombre acelerar su evolución, libertarse de la rueda de muertes y nacimientos y llegar a ser mucho antes de que su raza termine su curso, un auxiliar y salvador del mundo.
- El profundo y firme convencimiento de la verdad de esta ley tranquiliza serenamente el ánimo y desvanece todo temor, pues nada puede sucedernos que no sea obra nuestra y no merezcamos. Como toda siembra (plantação) ha de dar su cosecha (colheita) no hemos de lamentarnos si por haber sembrado vientos cosechamos tempestades. Pero una vez pasada la tempestad no vuelve a atormentarnos. Por lo tanto, mejor será afrontar con ánimo alegre los dolorosos resultados de un mal karma, pues vale más pagar cuanto antes las deudas que tengamos.

- No se figuran las gentes la fuerza que podrían obtener si se apoyaran en la ley. Desgraciadamente, para los occidentales el karma es una quimera, y aun entre los teósofos, la creencia en el karma es más bien una función intelectual que un vivo convencimiento que guíe su conducta, pues como dice Bain, la virtualidad de una creencia se mide por su repercusión en la conducta, y la **creencia en el karma** debiera manifestarse en **la pureza, serenidad, vigor y dicha** (alegría) de la vida.
- Sólo nuestras mismas acciones pueden entorpecernos y nuestra propia voluntad encadenarnos. Cuando los hombres reconozcan esta verdad habrá sonado la hora de su liberación, pues **nadie puede esclavizar** a quien obtuvo el **poder** por medio del conocimiento y lo **emplea en el amor.**

ANNIE BESANT, *Karma* (conclusões)

(Karma maduro)

- **O dia em que nasci moura e pereça,**
- Não o queira jamais o tempo dar;
- Não torne mais ao Mundo, e, se tornar,
- **Eclipse nesse passo o Sol padeça.**

- **A luz lhe falte, O Sol se [lhe] escureça,**
- Nasçam-lhe monstros, sangue chova o ar,
- **A mãe ao próprio filho não conheça.**

- As pessoas pasmadas, de ignorantes,
- As lágrimas no rosto, a cor perdida,
- Cuidem que o mundo já se destruiu.

- Ó gente temerosa, não te espantes,
- Que este dia deitou ao Mundo a vida

- **Mais desgraçada que jamais se viu!**

(Referência a vidas anteriores?)

Em prisões baixas fui um tempo atado;
Vergonhoso castigo de meus erros:

Inda agora arrojando levo os ferros,
Que a morte, a meu pesar, tem já quebrado.

Sacrifiquei a vida a meu cuidado,
Que Amor não quer cordeiros nem bezerros;
Vi mágoas, vi misérias, vi desterrros:
Parece-me que estava assi ordenado.

Contentei-me com pouco, conhecendo
Que era o contentamento vergonhoso,
Só por ver que coisa era viver ledo.

Mas minha Estrela, que eu já agora entendo,
A Morte cega, e o Caso duvidoso
Me fizeram de gostos haver medo.

Erros meus, má Fortuna, Amor ardente
Em minha perdição se conjuraram;
Os erros e a Fortuna sobejaram,
Que para mim bastava Amor somente.

Tudo passei; mas tenho tão presente
A grande dor das cousas que passaram,
Que já as frequências suas me ensinaram
A desejos deixar de ser contente.

Errei todo o discurso de meus anos;
Dei causa a que a Fortuna castigasse
As minhas mal fundadas esperanças.

De Amor não vi senão breves enganos.
Oh! Quem tanto pudesse, que fartasse
Este meu duro Génio de vinganças!

(Canto I-53) - Concílio dos deuses

"Prometido lhe está do F a d o e t e r n o ,
Cuja a l t a L e i não pode ser quebrada,
Que tenham longos tempos o governo
Do mar, que vê do Sol a roxa entrada.
Nas águas têm passado o duro inverno;
A gente vem perdida e trabalhada;
Já parece bem feito que lhe seja
Mostrada a nova terra, que deseja.

LEI DO RENASCIMENTO

De acordo com a lei do renascimento o espírito vai tomando sucessivos corpos, em intervalos de tempo que podem variar de 1 a 1.100 anos, tudo de acordo com as necessidades que o Ego tenha que evoluir e de acordo com as condições que puder encontrar para tal efeito, não sendo a **morte** mais que uma transição do espírito para os planos superiores e o **renascimento** ou reencarnação a entrada do espírito num outro corpo físico para um novo ciclo de vida terrena.

- Cf. cap. IV do Conceito Rosacruz do Cosmos – O RENASCIMENTO E A LEI DA CONSEQUÊNCIA.

- ANNIE BESANT – *REENCARNAÇÃO*

No final da sua evolução o homem liberta-se da roda dos (re)nascimentos?

- E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis, que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando;
E aqueles, que por obras valerosas
Se vão da lei da Morte libertando;
Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.
- (Canto I – 2)

DA ALQUIMIA

- A alquimia considerada profanamente a precursora da química, mais não foi do que uma forma de codificar e transmitir o **conhecimento oculto**, iludindo, nomeadamente, a vigilância da Inquisição, mas também os profanos que não estavam em condições de o poder conhecer.
- A transformação dos metais inferiores em metais nobres (ouro, diamante) através da acção do fogo contínuo e prolongado, mais não foi do que representar a **natureza inferior do homem** e correspondente às paixões, ao vício, ao materialismo e sensualismo, transmitindo os metais nobres a **natureza superior ou espiritual do ser humano**, sendo o **ouro** o símbolo do espírito.
- O **diamante** escondido no coração do carvão negro representava o mesmo princípio, a natureza superior do homem.
- A **ostra** também era considerada como símbolo dos poderes espirituais, porque tinha no seu seio as **pérolas** e quem buscava a verdade, se convertia em caçador de pérolas.
- A alquimia era ainda manifestada nas cores da combustão e transformação dos metais que iam do **negredo** ao **alvedo**, até atingir a cor do **rubedo** o ouro, com que se tecia o manto nupcial das bodas alquímicas.

Amor é um fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói, e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se e contente;
É um cuidar que ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

O Poeta não canta neste e outros sonetos a Mulher, a Senhora, o Feminino na sua Natureza Superior ou Espiritual?

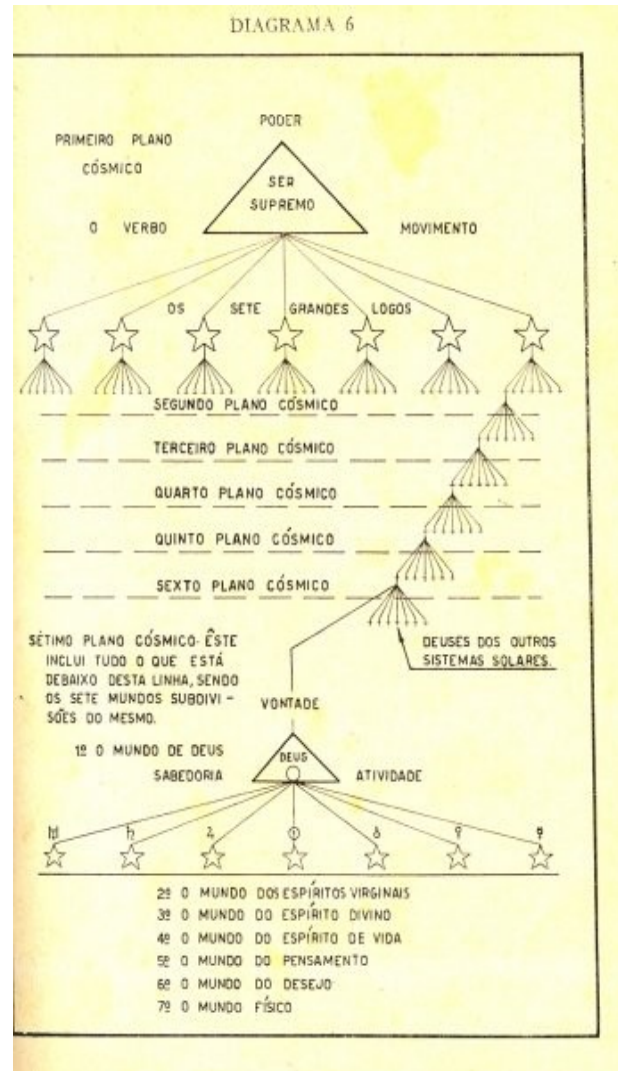
De quantas graças tinha, a Natureza
Fez um belo e riquíssimo tesouro,
E com **rubis** e rosas, neve e **ouro**,
Formou sublime e angélica beleza.

Pôs na boca os **rubis**, e na pureza
Do belo rosto as **rosas**, por quem mouro;
No cabelo o valor do **metal louro**;
No peito a neve em que a alma tenho acesa.

Mas nos olhos mostrou quanto podia,
E fez deles um sol, onde se apura
A luz mais clara que a do claro dia.

Enfim, **Senhora**, em vossa compostura
Ela a apurar chegou quanto sabia
De **ouro**, **rosas**, **rubis**, neve e luz pura.

A MITOLOGIA E OS DEUSES



ESPÍRITOS DA NATUREZA

- Do elemento água são chamados «ondinas» e do rio Tejo, o poeta as denominou de **Tágides**.
- Do elemento terra são chamados «gnomos».
- Do elemento ar são chamados «silfos».
- Do elemento fogo são as «salamandras».

(cf. Max Heindel, os *Espíritos da Natureza* e Manly Palmer Hall, *Os Ensinamentos Secretos de Todos os Tempos*)

A ASTROLOGIA

- «E também, porque a santa Providência,
Que em **Júpiter aqui se representa,**
Por espíritos mil que têm prudência
Governa o Mundo todo que sustenta
(Ensina-lo a profética ciência,
Em muitos dos exemplos que apresenta);
Os que são bons, guiando, favorecem,
Os maus, em quanto podem, nos empecem;
- Canto X-83
- Cf. Francisco Marques Rodrigues, Revista Esoterismo

ESTATURA MORAL DO POETA

(CRÍTICA AO VÍCIO e ELOGIO DA VIRTUDE)

- **VELHO DO RESTELO**

- "Mas um velho d'aspeito venerando,
Que ficava nas praias, entre a gente,
Postos em nós os olhos, meneando
Três vezes a cabeça, descontente,
A voz pesada um pouco alevantando,
Que nós no mar ouvimos claramente,
C'um saber só de experiências feito,

Tais palavras tirou do experto peito: Canto IV-94

- —"Ó glória de mandar! Ó vã cobiça
Desta vaidade, a quem chamamos Fama!
Ó fraudulento gosto, que se atija
C'uma aura popular, que honra se chama!
Que castigo tamanho e que justiça
Fazes no peito vão que muito te ama!
Que mortes, que perigos, que tormentas,
Que crueldades neles experimentas! – Canto IV- 95

— "Dura inquietação d'alma e da vida,
Fonte de desamparos e adultérios,
Sagaz consumidora conhecida
De fazendas, de reinos e de impérios:
Chamam-te ilustre, chamam-te subida,
Sendo dina de infames vitupérios;
Chamam-te **Fama e Glória soberana**,
Nomes com quem se o povo néscio engana! –96

- E ponde na **cobiça** um freio duro,
E na **ambição** também, que indignamente
Tomais mil vezes, e no torpe e escuro
Vício da tirania infame e urgente;
Porque essas **honras vãs**, esse **ouro puro**
Verdadeiro valor não dão à gente:
Melhor é, merecê-los sem os ter,
Que possuí-los sem os merecer. (Canto IX-93)

- Nô mais, Musa, nô mais, que a Lira tenho
Destemperada e a voz enrouquecida,
E não do canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda e endurecida.
O favor com que mais se acende o engenho
Não no dá a pátria, não, que está metida
No **gosto da cobiça** e na rudeza
Düa austera, apagada e vil tristeza.
- Canto X-145
- **Todos favorecei em seus ofícios,**
Segundo têm das vidas o talento;
Tenham Religiosos exercícios
De rogarem, por vosso regimento,
Com jejuns, disciplina, pelos vícios
Comuns; toda ambição terão por vento,
Que o bom Religioso verdadeiro
Glória vã não pretende nem dinheiro.
- (X-150)

Cá nesta Babilónia, donde mana
Matéria a quanto mal o mundo cria;
Cá, **onde o puro Amor não tem valia,**
Que a Mãe, que manda mais, **tudo profana;**

Cá, onde **o mal se afina, o bem se dana,**
E pode mais que a «honra» a «tirania»;
Cá, onde a errada e cega Monarquia
Cuida que **um nome vão a Deus engana;**

Cá, neste labirinto, onde a **Nobreza,**
O Valor e o Saber pedindo vão
Às portas da Cobiça e da Vileza;

Cá, neste escuro caos de confusão,
Cumprindo o curso estou da natureza.
Vê se me esquecerei de ti, Sião!

E vê do mundo todo os principais,
Que nenhum no bem público imagina;
Vê neles que não têm amor a mais
Que a si somente, e a quem Filáucia ensina.
Vê que esses que freqüentam os reais
Paços, por verdadeira e sã doutrina
Vendem a dulação, que mal consente
Mondar-se o novo trigo florescente. (Canto IX-27)

Vê que aqueles que devem à pobreza
Amor divino e ao povo caridade,
Amam somente mandos e riqueza,
Simulando justiça e integridade.
Da feia tirania e de aspereza
Fazem direito e vã severidade:
Leis em favor do Rei se estabelecem,
As em favor do povo só perecem. (Canto IX-28)

Os X cantos de «Os Lusíades»



DIAGRAMA 18

- JORGE DE SENA no seu estudo "*A Estrutura de Os Lusíadas ...*" faz corresponder os 10 estratos da composição da terra que enumera conforme figura de slide anterior, aos X cantos d' *Os Lusíades*, cf. p.84 e 102 das edições 70.

TERIA SIDO O POETA
LUÍS VAZ DE CAMÕES
UM
ROSACRUCIANO?